

Práticas de Gestão de estoque em uma empresa do ramo de peças, máquinas e equipamentos

Lucas Silva de Jesus

Estudante do Curso de Tecnologia em Logística-IFTO e-mail: lucas.jesus@estudante.ifto.edu.br

1. Introdução

A eficiência na gestão dos recursos organizacionais constitui fator determinante para o desempenho empresarial, sendo o estoque um dos elementos mais relevantes nesse contexto. De acordo com Chiavenato (2014), a adequada administração dos recursos, especialmente os materiais, influencia diretamente a produtividade e a competitividade das organizações. Nesse sentido, a gestão de estoque assume papel estratégico ao buscar o equilíbrio entre a disponibilidade de produtos e os custos operacionais.

Segundo Ballou (2006), o estoque representa parcela significativa dos ativos organizacionais, exigindo decisões relacionadas à quantidade armazenada, ao nível de serviço e ao momento de reposição. A má gestão desses fatores pode resultar em capital imobilizado excessivo ou ruptura de estoque, comprometendo o atendimento ao cliente.

Sob uma perspectiva contemporânea Christopher (2022), destaca que a gestão de estoque deve estar alinhada às estratégias organizacionais, visando não apenas a redução de custos, mas também a geração de valor e a capacidade de resposta ao mercado. Assim, a aplicação desses conceitos deve considerar as particularidades de cada setor, especialmente em empresas varejistas de maior complexidade, como do ramo de peças, máquinas e equipamentos.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como são desenvolvidas as práticas de gestão de estoque em uma empresa varejista do ramo de peças, máquinas e equipamentos localizada em Palmas – TO?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas de gestão de estoque na unidade citada. Sua relevância justifica-se pela importância estratégica do estoque como um dos principais investimentos logísticos das organizações.

2. Método de Pesquisa



A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e fundamentada em levantamento bibliográfico, desenvolvida por meio de estudo de caso.

O universo da pesquisa foi uma empresa varejista do segmento de peças, máquinas e equipamentos, sediada no município de Palmas – TO, com 40 anos de atuação no mercado.

Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois colaboradores da empresa (gestor de peças e auxiliar de estoque), no período de 04 a 06 de março de 2026, bem como observação direta no setor de peças. As entrevistas seguiram um roteiro com perguntas abertas sobre controle de entrada e saída, organização do estoque, planejamento de reposição e impactos nas vendas. A observação direta permitiu confrontar as informações obtidas com as práticas realizadas, aumentando a confiabilidade dos dados.

3. Análise dos Resultados

No contexto da empresa analisada, que comercializa peças, máquinas e equipamentos em Palmas – TO, observa-se a adoção de diversas práticas de gestão de estoque voltadas à organização, ao controle e à preservação dos produtos, ainda que com diferentes níveis de maturidade.

No que se refere ao controle de entrada e saída, este é realizado por meio do sistema *ERP Sankhya*, com registros baseados em conferência documental e verificação física. Ainda assim, observa-se subutilização do sistema, restringindo sua capacidade analítica e limitando seu uso a funções operacionais, sem pleno aproveitamento para análise de dados e planejamento. Conforme Slack e Brandon-Jones (2023), mesmo sistemas bem estruturados podem apresentar limitações quando não exploram plenamente seu potencial estratégico.

Quanto ao armazenamento adequado, de peças, máquinas e equipamentos são organizadas fisicamente com padronização por marca, modelo e código, o que favorece a eficiência operacional. Contudo, a ausência de técnicas como endereçamento logístico e *slotting* pode impactar negativamente a produtividade. Nesse sentido Sinchetti e Bertaci (2021), afirma que a principal função da armazenagem é encurtar o tempo e a distância entre a venda e a compra. Em relação à rotação de estoque, observa-se na empresa a ausência de métodos estruturados que auxiliem na priorização dos itens mais relevantes. Conforme Alves et.al (2025), uma gestão



de estoque eficiente otimiza as operações e organiza o fluxo de informações de forma lógica e funcional.

Para os entrevistados, o controle de validade apresenta caráter predominantemente reativo, nesse sentido seria recomendável a implementação de um sistema de monitoramento contínuo, que possibilite maior previsibilidade e redução de perdas.

Para a padronização e identificação, a empresa demonstra avanço ao adotar critérios organizacionais como códigos, marcas e modelos, contribuindo para a localização e o controle dos itens armazenados. Segundo Freitas et.al (2019), uma vez identificados os itens de maior importância relativa, o objetivo básico da gestão e controle de estoque é manter os níveis estabelecidos em equilíbrio com as necessidades de consumo ou de vendas e os custos decorrentes.

Quanto ao inventário periódico, a empresa apresenta caráter predominantemente corretivo, atuando mais na identificação de falhas já ocorridas do que na prevenção de inconsistências. Embora esse método contribua para a acuracidade dos dados, sua utilização indica a necessidade de adoção de práticas mais preventivas, como os inventários cíclicos.

Por fim, o planejamento de produção e venda ainda é pouco explorado de forma estratégica, em razão da limitada utilização de ferramentas analíticas, como a previsão de demanda, o que compromete o alinhamento entre estoque e necessidades futuras. Segundo Bowersox et al., (2014), empresas que não utilizam ferramentas quantitativas de previsão de demanda tendem a operar de forma reativa, comprometendo a eficiência operacional e o atendimento às demandas do mercado.

Dessa forma, os dados obtidos evidenciam que, embora a empresa possua uma base operacional sólida, ainda há uma lacuna significativa no alinhamento entre práticas operacionais e estratégias avançadas de gestão de estoque.

4. Considerações Finais

O estudo analisou a gestão de estoque em uma empresa de peças, máquinas e equipamentos em Palmas – TO, identificando uma base operacional consistente, especialmente no controle de entradas e saídas, organização dos itens e uso do *ERP Sankhya*. Contudo, verificou-se que essas



práticas são utilizadas de forma predominantemente operacional, com limitações no uso estratégico das informações, o que reduz o apoio à tomada de decisão. A predominância de inventários corretivos e a ausência de critérios de classificação comprometem a eficiência diante da variabilidade da demanda. Dessa forma, evidencia-se que a evolução da gestão de estoque da empresa depende da transição de uma abordagem operacional para uma perspectiva estratégica, orientada por dados e integrada ao planejamento organizacional.

Referências

ALVES et.al. Análise da gestão de estoque: estudo de caso em uma distribuidora de autopeças. *Revista Contemporânea*, vol. 5, nº. 3, 2025.

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. *Gestão logística da cadeia de suprimentos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de materiais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; KALRA, D. V. *Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation*. 7. ed. Pearson, 2021.

CHRISTOPHER, Martin. *Logistics & Supply Chain Management*. 6. ed. Pearson, 2022.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREITAS et.al. Os desafios da logística na gestão de estoques em uma revendedora de peças para caminhões em belo horizonte-mg. *Revista Paramétrica* •Vol 11, Nº 12, Ano 2019.

SINCHETTI, A.M.; BERTACI, M.J. Gestão de estoque e a implementação do sistema ERP. *Interface Tecnológica* - v. 18 n. 2 (2021)

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair. *Operations Management*. 10. ed. Pearson, 2023.

VIANA, J. J. *Administração de materiais: um enfoque prático*. São Paulo: Atlas, 2002.